EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO SUBPROJETO PIBID UNILAB-IFBA CAMPUS DE SALVADOR

Catharina Maia Caetano[1]
Gil Kelem Reis Santiago Alcântara[2]
Susana Da Silva Rezende[3]
Alberto Álvaro Vasconcelos Leal Neto[4]
Basilele Malomalo[5]

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o planejamento e a implementação da educação antirracista nas aulas de Sociologia ministradas para o 2º ano do ensino médio integrado no Instituto Federal da Bahia (IFBA), Campus de Salvador. Para tal, durante os meses de maio a setembro de 2023, as pesquisadoras bolsistas do subprojeto PIBID-UNILAB-IFBA "Sociologia, Educação antirracista e ensino médio: possibilidades, desafios e perspectivas", realizaram observações em sala de aula, bem como participaram de reuniões semanais de supervisão voltadas para a preparação das observações na Escola-Campo e discussões de temas vinculados à formação docente. Em termos teórico-políticos, o subprojeto alinha-se à Lei 10.639 que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro brasileira dentro das disciplinas que fazem parte dos currículos do ensino médio e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visando preparar os licenciandos para o cumprimento dessa obrigatoriedade. Além disso, apoia-se nos princípios da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como a interdisciplinaridade, interculturalidade e crítica ao eurocentrismo. Por fim, como se trata de um projeto em andamento, as primeiras observações das aulas de Sociologia evidenciaram a necessidade de uma abordagem mais estrutural no ensino antirracista, destacando a importância de torná-lo parte integrante da educação, em vez de uma opção. Além disso, as contribuições dos alunos do PIBID na elaboração do planejamento das aulas demonstraram como a sensibilidade às questões raciais e culturais pode ser incorporada de forma eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Antirracista; Sociologia; Ensino Médio; PIBID.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades e Letras (IHL-MALÊS), Discente, catharinaamaia@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades e Letras (IHL-MALÊS), Discente, kellyreis169@yahoo.com.br[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades e Letras (IHL-MALÊS), Discente, susiarte.2013@gmail.com[3]
Instituto Federal da Bahia (IFBA), Campus Salvador, Docente, albertoleal@ifba.edu.br[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades e Letras (IHL-MALÊS), Docente, basilele@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar o planejamento e a implementação da educação antirracista nas aulas de Sociologia ministradas para o 2º ano do ensino médio integrado no Instituto Federal da Bahia (IFBA), campus de Salvador, com base nas observações realizadas durante a atuação dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID, uma iniciativa do governo brasileiro, destina-se a enriquecer a formação de futuros professores em programas de licenciatura, proporcionando bolsas a estudantes universitários para atuarem como colaboradores em escolas de educação básica, sob a supervisão de um docente. Além disso, o programa visa aprimorar a prática pedagógica, elevar a qualidade da educação básica, estimular a pesquisa educacional e estreitar os laços entre as instituições de ensino superior e as escolas, contribuindo para a formação de professores mais qualificados e, por conseguinte, para o aprimoramento do sistema educacional no Brasil.

Nesse contexto, o subprojeto "Sociologia, Educação antirracista e ensino médio" alinha-se com a Lei n. 10.639/03 e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o intuito de preparar os licenciandos para o ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira.

> A obrigatoriedade de inclusão de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica trata-se de decisão política, com fortes repercussões pedagógicas, inclusive na formação de professores. Com esta medida, reconhece-se que, além de garantir vagas para negros nos bancos escolares, é preciso valorizar devidamente a história e cultura de seu povo, buscando reparar danos, que se repetem há cinco séculos, à sua identidade e a seus direitos (BRASIL, 2004, p. 17).

O projeto também se apoia nos princípios da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), tais como interdisciplinaridade, interculturalidade e crítica ao eurocentrismo. Priorizando a equidade, a integração entre a educação superior e básica, o aprimoramento da formação de professores, o fortalecimento dos estágios supervisionados e a promoção da interdisciplinaridade, o subprojeto busca não apenas elevar a qualidade do ensino nas escolas parceiras, como o IFBA, mas também cultivar uma abordagem pedagógica sensível às questões raciais e à diversidade cultural, cumprindo os preceitos da legislação educacional brasileira e contribuindo para uma educação mais inclusiva.

METODOLOGIA

O trabalho trata-se de um relato de experiência baseado nas observações realizadas pelas pesquisadoras-bolsistas durantes as aulas de Sociologia ministradas pelo docente-supervisor do projeto do IFBA Campus de Salvador, Escola Campo, bem como através da participação nas reuniões de supervisão que ocorreram no período de maio a setembro de 2023.

As observações em sala de aula aconteceram, obrigatoriamente, de forma presencial, conforme calendário preenchido antecipadamente entre o supervisor e as bolsistas. Já as reuniões de supervisão eram realizadas semanalmente, de modo virtual, para garantir ampla participação do grupo de bolsistas licenciandos da UNILAB e integrantes do Programa.

Para contribuir com as observações realizadas em sala de aulas, nas reuniões de supervisão eram discutidos o planejamento proposto para a Unidade bem como os conteúdos, metodologia e referências que seriam trabalhadas em cada aula com as turmas observadas.

ISSN: 2447-6161

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A metodologia de ensino adotada pelo docente supervisor geralmente segue uma abordagem construtivista, incentivando o aprendizado por meio da participação ativa dos alunos, que compartilham suas opiniões, experiências e conhecimentos adquiridos, tanto do senso comum quanto dos materiais pedagógicos (textos, vídeos, músicas e slides) fornecidos pelo professor.

As observações das pesquisadoras bolsistas começaram quando a segunda unidade curricular já estava em andamento, em que consistia na abordagem de autores clássicos da sociologia, como Karl Marx e Max Weber, trabalhando temas conceituais e teóricos, como capitalismo, classe trabalhadora e mercadoria. Na unidade em questão, observou-se a composição de uma parte do currículo de natureza eurocêntrica e androcêntrica, como historicamente se dispõe a construção curricular do ensino de Sociologia no Brasil.

Ao estabelecer conexões entre as teorias clássicas e a realidade da sociedade brasileira, é possível promover uma reflexão crítica sobre as estruturas desiguais que caracterizam o Estado brasileiro. Os relatos pessoais dos alunos do segundo ano, que mencionavam sobrecarga de tarefas, pressão física, desafios no transporte público, cobranças e outros elementos da vida acadêmica, revelaram a aula de sociologia como um espaço onde os alunos podiam desabafar e aliviar a pressão constante que enfrentavam. Isso também os levou a reconhecer as questões sociais presentes em seus desafios diários.

A presença do PIBID na disciplina proporcionou a oportunidade de abordar essas questões sob uma perspectiva de desconstrução de padrões, inclusive no processo de aprendizado. Isso envolveu repensar a sociedade e as Ciências Sociais de maneira diferente. Assim, a terceira unidade do ano letivo de 2023 tem como foco a sociologia brasileira, através da realização de ciclos de debate em sala de aula, com uma abordagem antirracista e composta por temas como racismo, desigualdade social, violência, ações afirmativas, saúde mental, educação, juventude, religião, gênero e sexualidade.

Como contribuição, os alunos do PIBID foram estimulados a participarem da elaboração final do planejamento das aulas da unidade em questão, através do compartilhamento de seus conhecimentos adquiridos na UNILAB e em suas experiências pessoais, destacando os marcadores sociais mais relevantes na conjuntura brasileira e relacionando-os com as especificidades do IFBA Campus de Salvador. Assim, foram sugeridos textos acadêmicos, poesias, filmes e músicas para incorporação no planejamento didático.

A segunda aula da unidade observada pelas pesquisadoras bolsistas, teve enfoque na proposta antirracista com a introdução do tema "Racismo", proporcionando momentos de trocas e participações emocionantes tanto dos estudantes do ensino médio quanto das pesquisadoras, ao compartilharem experiências e opiniões sobre o tema em seus diversos contextos.

No início da aula, foi apresentada a música "A Carne", de Elza Soares, e exibido vídeo sobre "Racismo Estrutural", gravado por Silvio Almeida, autor de um livro de mesmo título, em que aborda o racismo, a interseção com a classe social e o conceito de racismo estrutural. Os alunos foram incentivados a refletir sobre os mecanismos criados pelo racismo com base em suas próprias experiências. Suas contribuições foram ricas em conscientização sobre as opressões existentes, mas também trouxeram questionamentos sobre como o racismo se mantém e é legitimado na sociedade.

Embora se tenha empregado uma abordagem de ensino antirracista, percebe-se que essa temática ainda é tratada como uma questão individual, o que pode limitar seu impacto na construção pessoal e profissional de

ISSN: 2447-6161

cada cidadão. Isso destaca a necessidade de tornar o ensino antirracista uma parte fundamental da educação, não algo opcional. O professor supervisor demonstrou grande comprometimento em trabalhar na reconstrução do currículo da escola-campo, fornecendo uma contribuição valiosa para a formação dos alunos.

CONCLUSÕES

Este trabalho parte de um projeto em andamento, por isso, as considerações acerca do que foi abordado, partem de resultados parciais das observações realizadas até o presente momento. Dessa forma, estas observações revelaram a importância do projeto "Sociologia, Educação Antirracista e Ensino Médio" no IFBA, Campus de Salvador. As observações das aulas de Sociologia evidenciaram a necessidade de uma abordagem mais estrutural no ensino antirracista, destacando a importância de torná-lo parte integrante da educação, em vez de uma opção. Além disso, as contribuições dos alunos do PIBID na elaboração do planejamento das aulas demonstraram como a sensibilidade às questões raciais e culturais pode ser incorporada de forma eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, esta pesquisa também apontou desafios, como a tendência de tratar o racismo como uma questão individual. Portanto, para alcançar uma transformação mais profunda, é essencial que o ensino antirracista seja abordado de maneira estrutural e sistêmica em todo o sistema educacional. O comprometimento do professor supervisor e a colaboração entre os bolsistas do PIBID e os alunos do IFBA são passos valiosos em direção a uma educação verdadeiramente antirracista e libertadora, mas há ainda um longo caminho a percorrer para alcançar plenamente os objetivos propostos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES, pela implementação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) junto à Unilab. Ao Instituto Federal da Bahia (IFBA), pela receptividade. Ao Coordenador do PIBID, Prof. Basilele Malomalo e ao Supervisor de Campo, Prof. Alberto Leal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília, DF: MEC, 2004.

BRASIL. Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática ‘História e Cultura Afro-Brasileira’, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

ISSN: 2447-6161